

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

## **PLANEJAMENTO DA AÇÃO DOCENTE: NOVO CENÁRIO, OUTRAS POSSIBILIDADES <sup>1</sup>**

### **TEACHING ACTION PLANNING: NEW SCENARIO, OTHER POSSIBILITIES**

**Sandra Regina de Lima Bado<sup>2</sup>, Diane Meri Weiller Johann<sup>3</sup>, Luciano Zamberlan<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Esta pesquisa é parte integrante do Projeto de Intervenção realizado na Unijuí, como requisito parcial para conclusão do curso de Pós-Graduação em Docência Universitária na Contemporaneidade, desenvolvido pelo Consórcio de Universidades Comunitárias (Comung), sob a orientação da professora Dra. Cátia Maria Nehring.

<sup>2</sup> Assessora Pedagógica Institucional da Unijuí

<sup>3</sup> Professora e Coordenadora dos Cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo na Unijuí

<sup>4</sup> Professor e Coordenador Institucional na Modalidade EAD da Unijuí

### **RESUMO**

Este texto se propõe a dialogar acerca da experiência vivenciada no âmbito da Educação, especialmente no processo de ensino-aprendizagem na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí) em decorrência da pandemia provocada pelo Novo Coronavírus (Covid-19). A doença redesenhou um cenário imprevisto e diferente na forma de ensinar e de aprender, impondo a necessidade de reconfigurar e inovar as concepções e as práticas no campo da docência universitária. Amplamente disseminada para além de fronteiras territoriais, a enfermidade forçou um replanejamento da ação docente num ritmo acelerado, além da urgente apropriação de recursos tecnológicos digitais para desenvolver, num curto espaço de tempo, as aulas na modalidade *online* ou a distância, já que a Instituição de Ensino decidiu manter o calendário de aulas previsto no início do ano acadêmico. Diante desse novo cenário, outras possibilidades precisavam ser planejadas para a ação docente, em cuja premissa se baseia esta pesquisa, realizada com a intenção de conhecer as prioridades dos professores no Programa de Formação Continuada Docente da Unijuí, em especial sobre “quais as tecnologias digitais e as metodologias ativas seriam de interesse dos professores para desenvolver as aulas de forma assíncrona ou online, diante do evento de pandemia que se instalou neste ano de 2020”. Para dar conta desse objetivo foi realizado um *survey* com 371 professores da Universidade, no qual se obteve a participação de 58% dos docentes. O diagnóstico permitiu realizar diversas ações, especialmente em momentos de Formação Continuada realizados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico Institucional (Napi), que tem dentre as suas atribuições a organização dessa ação. O resultado da pesquisa direcionou as prioridades e temáticas a serem realizadas pelo Napi, e disponibilizou diversos momentos de Formação Continuada sobre tecnologias digitais para a Educação na plataforma *Google for Education*, além de uma sala de aula no Google Classroom com diferentes tutoriais de apoio pedagógico, os quais puderam ser acessados pelos professores de forma assíncrona. Os professores também contaram com atendimento personalizado individual ou em pequenos grupos por meio do Google Meet, com o objetivo de auxiliar na criação de materiais, formulários e atividades para os estudantes. Atenção especial foi destinada ao estímulo de professores no sentido de fazer o feedback, fase necessária para avaliar os estudantes e acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada conteúdo trabalhado nas disciplinas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Planejamento. Tecnologias. Metodologias.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

## ABSTRACT

This text aims to dialogue about the experience we are living in the scope of education, especially about the teaching-learning process at the Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Unijuí, due to a pandemic caused by the New Coronavirus, Covid-19, redesigning an unforeseen and different scenario in the way of teaching and also learning, a fact that imposed, the need to reconfigure and innovate conceptions and practices in the field of university teaching.

This epidemic disease widely disseminated beyond territorial borders, forced a replanning of teaching action at an accelerated pace and the urgency of appropriating digital technological resources to develop classes in the online or distance modality in a short period of time, because the Educational Institution decided even in the face of the pandemic, to continue with the schedule of classes planned at the beginning of the academic year.

Given this new scenario, other possibilities needed to be planned for the teaching action and, in this premise, this research is based on the intention of knowing the priorities of teachers for the Unijuí Continuing Teacher Training Program, especially on "which digital technologies and active methodologies would be of interest to teachers to develop the classes asynchronously or online, before the pandemic event that took place in 2020".

To achieve this objective, a survey was conducted with 371 Unijuí teachers, in which we obtained the participation of 58% of the teachers. This diagnosis allowed the realization of several actions, specifically in moments of continuous training carried out by the Institutional Pedagogical Support Center - NAPI, which has among its attributions to organize this action.

The result of the research, guided the priorities and themes that should be carried out by NAPI, which provided several moments of continuous training on digital technologies for education using the Google for education platform and, made available in a classroom on Google Classroom different tutorials with pedagogical support materials that could be accessed by teachers asynchronously, if they have this need. Teachers also relied on personalized individual or small-group assessorship through Google Meet to help create materials, forms, and enter activities for students. Special attention was paid to encouraging teachers to make feedback returns, a necessary stage to evaluate students and monitor the development of competencies and skills expected for each content worked through the disciplines.

**Keywords: Continuing Education. Planning. Technologies. Methodologies.**

## INTRODUÇÃO

A Unijuí é uma instituição que atua há mais de 60 anos na Educação Superior. Ao longo desse período referenciou-se pela excelência acadêmica, consolidando a sua marca na articulação do ensino, pesquisa, extensão e cultura. Um dos seus principais desafios para se manter sólida é apresentar diferenciais, especialmente na formação do perfil do egresso, o que pressupõe inovação nas práticas de sala de aula, além de planejamento organizado e compartilhado.

Para tanto, é fundamental que os pares da comunidade acadêmica pensem conjuntamente sobre o planejamento de ensino, o que é preciso ensinar, quais as ferramentas, meios e métodos, e para qual finalidade está ensinando determinados conteúdos, específicos e gerais das diferentes áreas do saber, imprescindíveis ao trabalho e à convivência social.

As Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam no seu quadro de docentes, licenciados aptos a desenvolverem o processo de ensino e aprendizagem, assim como bacharéis, profissionais com vasta experiência prática, o que é um fator positivo para os estudantes, uma vez que esses professores

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

conseguem articular a teoria com a aplicabilidade prática no exercício da profissão. Por outro lado, muitos docentes não tiveram a formação pedagógica tão importante para desempenhar o papel do professor.

É preciso considerar que uma instituição de Educação recebe, anualmente, novos profissionais para serem professores (engenheiros, administradores, contabilistas, enfermeiros, agrônomos, médicos, etc.). Neste sentido, como muitos profissionais não são exclusivamente professores, a proposta de intervenção se efetiva na elaboração e organização de materiais online para apoiar pedagogicamente os seus professores, exigindo cada vez mais da instituição a manutenção efetiva e contínua de um programa de Formação Continuada.

Diante dessa premissa, é importante salientar que no ano de 2019, os professores da Unijuí participaram de vários momentos de Formação Continuada sobre recursos tecnológicos e sua aplicação na Educação. Essa demanda considerou atender as especificidades dos departamentos e/ou cursos que expressaram a intenção de qualificar os seus professores para utilizar ferramentas digitais como meios de trabalho com alguns conteúdos específicos de cada área. De certa forma, isso potencializou a adaptação dos professores para ministrarem aulas diante do efeito da pandemia, pois já vinham há algum tempo utilizando esses recursos nas suas aulas, independente da modalidade, seja a distância ou presencial.

Segundo o Projeto Pedagógico Institucional da Unijuí, o Núcleo de Apoio Pedagógico Institucional (Napi) é coordenado pela Vice-Reitoria de Graduação. Seu propósito é qualificar e atualizar práticas pedagógicas com vistas a potencializar a atuação do professor, impactando a sua formação acadêmico-profissional por meio de palestras, oficinas, seminários e encontros de socialização de atividades práticas. Isso se dá a partir das dimensões de atuação do professor e nas possibilidades do seu fazer na Educação Superior, ou seja, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, sendo subsidiado pelos resultados dos diferentes âmbitos da avaliação institucional, tanto interna como externa.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica se baseia nas estratégias reconhecidas para o fortalecimento da excelência acadêmica, a qual direciona a necessidade contínua de atualização dos professores da instituição, qualificando o ensino na sala de aula, independente da modalidade em que atua, seja presencial, híbrida ou à distância. Essa premissa é uma das estratégias que se configura para o enfrentamento do cenário atual do Ensino Superior, visando a excelência acadêmica dos processos - pressupostos básicos para potencializar as competências e habilidades do professor no desenvolvimento de aulas com performance inovadora. Além das questões conjunturais apontadas,

O Plano de Desenvolvimento Institucional firma um compromisso com a formação continuada dos seus docentes dos diferentes âmbitos de atuação, ensino, pesquisa e extensão, desafiando-se como referência na excelência acadêmica expressando como uma das suas estratégias, fortalecer o papel do Napi para a qualificação das práticas de ensino e aprendizagem. (UNIJUÍ, 2019, p. 43).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste num instrumento de trabalho constante, que embasa o planejamento de ações institucionais. Nesta premissa, o referido documento entende que a Formação Continuada de professores é uma estratégia de ação a ser consolidada, conforme

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

preconiza em uma de suas metas; “capacitar todos os professores nos próximos cinco anos com foco nas metodologias ativas e de tecnologias digitais de informação e comunicação, envolvendo, no mínimo, 15% anualmente, chegando a 100% em 2024” (UNIJUÍ, 2019, p. 44).

Materializar essa estratégia é tarefa complexa, pois exige trabalho coletivo e interdisciplinar. Para tanto, é necessária a colaboração de docentes que conheçam as fragilidades pedagógicas dos professores da instituição e, em especial, as metodologias de ensino com a utilização de recursos tecnológicos digitais como possibilidades criativas e inovadoras para desenvolver o conhecimento inerente às especificidades de cada área de atuação dos diferentes cursos ofertados.

Torna-se necessário, também, o acesso aos pareceres analíticos do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aos instrumentos de avaliação pelos quais este núcleo aponta as necessidades e proposição de temáticas para a Formação Continuada dos seus professores. O desafio encontrado, porém, é conciliar as agendas dos professores de diferentes áreas para participar dos eventos organizados pelo Napi e coordenados pela Vice-Reitora de Graduação.

Tudo isso incita a pensar na possibilidade de inovar o modo de realizar as formações, disponibilizando, além de momentos presenciais de formação, a oportunidade de o professor acessar um material de apoio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que o auxilie nas suas necessidades específicas, e que subsidie o planejamento e o desenvolvimento de aulas mais interativas, inovadoras e criativas, adequando a sua disponibilidade de tempo.

Para tanto, no primeiro momento foi necessária a aplicação de um diagnóstico a fim de conhecer as metodologias e ferramentas que os docentes da Universidade já utilizam, e quais são as que gostariam de experimentar, aprender e aplicar nas suas aulas para potencializar o ensino de temas e conteúdos específicos das disciplinas que ministram.

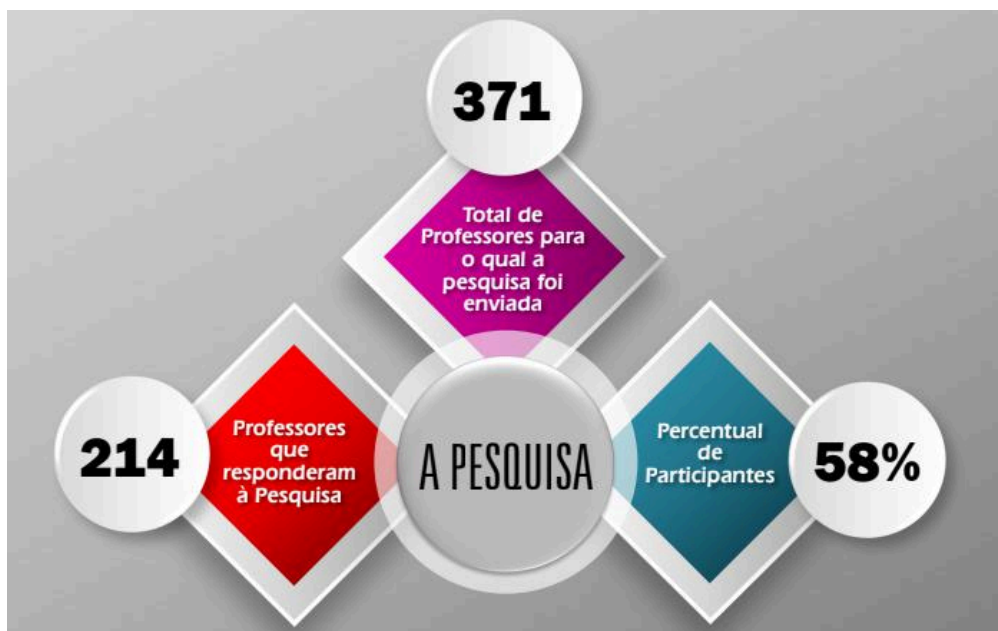
## METODOLOGIA

Para alcançar esta proposição, partiu-se de dois pressupostos: a) a necessidade de utilizar as tecnologias digitais e as redes sociais como ferramentas indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem; e b) que as metodologias ativas sejam as mais apropriadas para ministrar as aulas e alcançar êxito nas atividades desenvolvidas na forma online, pois se tornaria fundamental o protagonismo dos estudantes e a participação ativa tanto dos professores como dos estudantes neste momento de pandemia.

Foi neste contexto que o Napi se propôs a auxiliar os professores a planejarem as suas aulas na modalidade online. Aplicou, assim, uma pesquisa para todos os docentes da instituição com o objetivo de diagnosticar o que os docentes já conheciam de metodologias ativas e que utilizavam em sala de aula, e identificar aquelas que os professores gostariam de conhecer para desenvolver suas aulas. O *survey* foi enviado para um total de 371 professores, obtendo-se uma participação de 58% dos docentes (Figura 01).

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

Figura 1. Percentual de professores que participaram da pesquisa



Fonte: os autores (2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou as seguintes prioridades elencadas pelos professores quanto às metodologias ativas: Design Thinking (42%), Ensino Híbrido (39%), Sala de Aula Invertida (38%), Gamificação (36%), Instrução em Pares (32%), Aprendizagem Baseada em Problemas (31%), e Aprendizagem Baseada em Times (29%) (Figura 02).

Figura 2. Prioridades apontadas pelos docentes para Metodologias Ativas

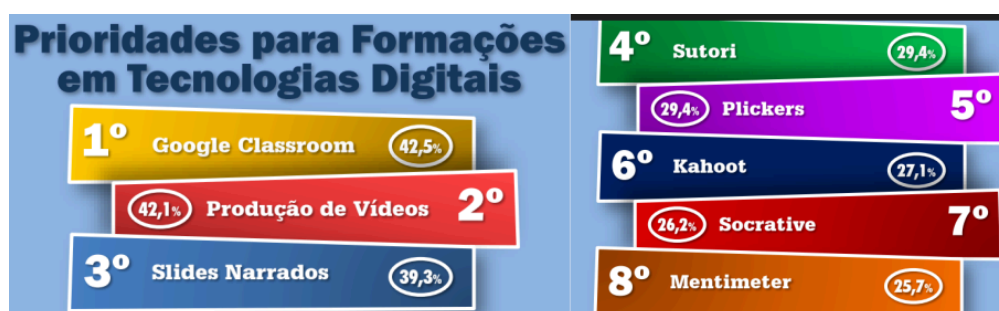


Fonte: os autores (2020).

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Outro questionamento enviado aos professores teve a intenção de saber quais as ferramentas tecnológicas digitais que já conheciam e utilizavam, e quais as que eles gostariam de saber/aprender. Sobre isso identificou-se a seguinte síntese que, segundo os professores, trariam impacto na execução das suas aulas: Google Classroom e produção de vídeos didáticos, ambas com (42%), seguido por slides narrados (39%), Plickers (29%), Kahoot (27%), Socrative (26%) e Mentimeter (25%) (Figura 03).

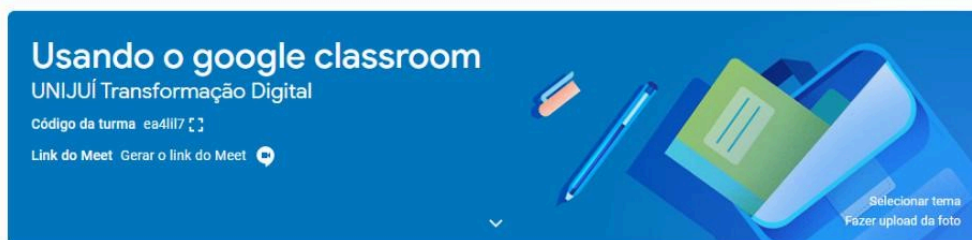
Figura 3. Ferramentas tecnológicas digitais priorizadas pelos docentes



Fonte: os autores (2020).

As respostas direcionaram as ações do Napi, principalmente no planejamento de ações que visam auxiliar os professores naquelas questões apontadas como necessárias para o bom desenvolvimento de suas aulas, seja na modalidade à distância ou online, mas que também poderiam se tornar ferramentas potenciais nas aulas presenciais. Diante disso, foi disponibilizado aos professores, por meio da ferramenta do Google for Education, o Classroom (sala de aula virtual), com vários materiais para acesso dos docentes, com tutoriais para auxiliá-los em suas aulas online (Figura 04).

Figura 4. Sala de aula Google Classroom para acesso dos docentes



Fonte: os autores (2020).

Também foram desenvolvidos vários momentos de Formação Continuada sobre ferramentas do Google, em especial Google Forms, onde os professores puderam fazer questionários diagnósticos e o avaliação dos conteúdos, bem como sobre todas as demais ferramentas do Google como, por exemplo, Jamboard, drive, apresentações, planilhas e sites.

Outra ação teve como foco os docentes que ministram disciplinas à distância de modo assíncrono. Para esses foram realizadas assessorias individuais por meio do Google Meet, as quais trataram

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

sobre as ferramentas tecnológicas e suas aplicações nas especificidades de cada disciplina e/ou área de conhecimento. Outras temáticas se pautaram no planejamento de aulas para EaD, tutoriais sobre a utilização do “Conecta” (ambiente virtual para disciplinas totalmente a distância), e apoio personalizado para auxiliar na inserção dos materiais didáticos e atividades na plataforma.

A ação foi motivada pela percepção de que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino em que professores e estudantes não estão interagindo presencialmente. Destarte, torna-se importante compreender como deve acontecer essa forma de ensinar e de aprender a fim de minimizar equívocos na transformação de práticas pedagógicas do ensino presencial para a modalidade EaD.

Bernardo (2012) traz elementos importantes para a compreensão do conceito de EaD. Para ele, fundamentalmente, nesta modalidade os estudantes e professores não estão ao mesmo tempo no mesmo espaço físico. O planejamento da modalidade é atribuição da instituição, a qual não considera que os estudantes façam parte da constituição do projeto pedagógico, enquanto a mediação acontece pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A instrução do estudante decorre do material disponibilizado, sendo protagonista ativo do desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, por onde também é acompanhado por tutores e professores.

O uso das TICs como meio de comunicação resulta na redução das distâncias entre as pessoas, permitindo que as salas de aula com acesso à rede sejam interativas. Nesse contexto, o professor necessita estar apto a atuar em um cenário onde as TICs fazem parte de seu cotidiano, necessitando de formação adequada para o desempenho de suas atividades. O desafio da formação docente para o uso das TICs perpassa, também, pela consciência de que o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para se espessar e se converter em estrutural (LINHARES; FERREIRA, 2012).

Maia e Mattar (2007) corroboram, afirmando que a EaD é uma modalidade de ensino planejada por instituições em que professores e alunos estão separados fisicamente, mas que utiliza diversas tecnologias de comunicação como meio para interagir, inserir materiais pedagógicos, postar atividades, enviar e ou receber mensagens dos envolvidos.

A esse respeito, Feital (2006) afirma que as novas tecnologias e a presença da multimídia propõem novos arranjos ao processo de ensino e aprendizagem, os quais exigem um comportamento diferenciado do docente e do estudante. Esta condição faz com que o professor utilize em suas práticas pedagógicas, além do giz e do quadro, novos ambientes de aprendizagem e metodologias que permitam construir e aplicar o conhecimento à realidade presente e futura.

No entendimento de Machado (2010, p. 18), “para a aprendizagem ser objeto de um processo de virtualização, é fundamental que seus atores, alunos e professores possam assumir diferentes posturas e reconhecer nas tecnologias digitais de rede um espaço legítimo de construção do conhecimento.”

É preciso assumir, portanto, que para ministrar aulas já se conhece o ponto de partida ou a sua intenção, entretanto, os caminhos a serem percorridos são uma construção criativa e colaborativa dos alunos e também de professores, podendo direcionar resultados dicotômicos ou similares. Por essa razão, é fundamental saber previamente a intenção e o lugar aonde se quer chegar. O desafio do professor neste momento é

ser capaz de pelo reconhecimento do potencial das tecnologias, desenvolver estratégias didático-pedagógicas que explorem suas possibilidades. O endereçamento das intervenções dos professores é efetivo quando ocorrem no sentido de questionar seus alunos a criar caminhos próprios, coletivos e alternativos na solução de problemas. (MACHADO, 2010, p. 18).

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Essas reflexões trazem à tona que o planejamento da ação docente é fundamental para o êxito da proposta da ementa, a qual colabora para constituir o perfil do egresso do estudante do Ensino Superior. Para ministrar uma aula é necessário, portanto, saber com antecedência o que se pretende fazer, perceber como a aula poderá ser desenvolvida, com qual meio e, depois, para qual finalidade se está ensinando determinados conteúdos, ou onde se pretende chegar com esses ensinamentos. Para Lauxen (2019), é importante considerar os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, é importante destacar

que o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e interpretação da realidade, que precisa ser reflexivo devido à dinâmica da sociedade. Todavia, um planejamento para ser eficaz, necessita ser elaborado contando com a participação dos vários segmentos que compõem a IES, isto é, envolver toda a comunidade acadêmica. (LAUXEN, 2019).

Tal entendimento instiga a pensar que cada plano de aula necessita estar em consonância com o Projeto Pedagógico do curso e com as diretrizes educacionais para o Ensino Superior, o que exige um perfil de professor comprometido com a qualidade da educação, apto a assumir com responsabilidade a possibilidade de transformar as suas aulas. Cabe, ainda, considerar os cenários que se apresentam na contemporaneidade e, nessa perspectiva, é preciso considerar o momento histórico de pandemia, e continuar cumprindo o calendário escolar pré-estabelecido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação efetiva acontece no momento em que o homem assume uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. É nesse contexto que a Unijuí decidiu se reinventar e continuar com as aulas durante a pandemia da Covid-19, conforme acordado com os estudantes no início do ano acadêmico, firmando o seu compromisso mesmo diante da enfermidade que se alastrava para além das fronteiras territoriais geográficas.

Com celeridade disponibilizou aos professores diversos eventos de Formação Continuada sobre metodologias ativas, instigando o protagonismo dos estudantes na construção do seu processo de aprendizagem. Disponibilizou, para tanto, recursos e ferramentas tecnológicas digitais para a educação, em especial com a utilização do Google for Education, por meio do qual os professores foram gradativamente inovando e criando formas de ensinar e de aprender.

É, pois, necessário buscar alternativas e estratégias tanto para motivar o estudante como para dar conta de diferentes ritmos e formas de aprendizagem, pois nem todos aprendem do mesmo modo e ao mesmo tempo. O desenvolvimento de práticas pedagógicas precisa seguir o ritmo de cada aluno para que ele possa assimilar o conteúdo. As tecnologias devem valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos, projetos integradores, e trabalhos independentes, dentre tantos outros. O processo de ensino e aprendizagem trouxe à tona a percepção de que a cultura digital ainda é incipiente nos cursos e nas aulas, sejam presenciais ou à distância, independentemente do nível de ensino a que se propõe (Educação Básica ou Superior). Os avanços tecnológicos da sociedade também têm impacto inevitável na redefinição dos perfis de atuação profissional. Destarte, é preciso desenvolver uma nova forma de trabalho, que envolva questões sobre a forma de utilizar as diferentes linguagens midiáticas e tecnológicas no Ensino Superior, a fim de potencializar a construção das



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

habilidades necessárias com o uso de tecnologia para a atuação dos professores e para o aprendizado dos estudantes.

O Ensino a Distância (EaD) se apresenta hoje como uma modalidade em que estudantes e professores estão separados em tempos e espaços diferentes. Cabe perguntar, então: nesse novo cenário surgido em decorrência da pandemia da Covid-19, é possível pensar uma nova forma de ministrar aulas e atividades práticas? A partir do potencial de um ensino híbrido, pode-se propor que as tecnologias digitais de rede possibilitem a virtualização da aprendizagem e, nessa proposição, que o processo de construção do conhecimento efetivamente ocorra?

Estes questionamentos são algumas das inquietações surgidas por conta do momento em que se vive. O replanejamento, a necessidade imprescindível do uso de tecnologias e das metodologias ativas impulsionou a Educação para outro patamar, permitindo-lhe perceber tantas outras formas de ensinar e de aprender.

Não existe um meio, mas, sim, diversas possibilidades a partir do uso de metodologias, tradicionais ou ativas. O planejamento, todavia, é etapa fundamental e inicial para perceber o objetivo que se pretende atingir, bem como a metodologia mais adequada, os recursos tecnológicos que poderão auxiliar e, principalmente, como avaliar o aprendizado dos estudantes nos pressupostos fundamentais e estruturantes com vistas à formação do perfil do egresso. E, por fim, perceber se o docente está conseguindo ensinar, caso contrário, re-planejar para continuar, num verdadeiro, necessário e fundamental círculo vicioso.

Diante desse entendimento percebe-se que é preciso avançar na perspectiva de visualizar o efeito de um planejamento de aula, em consonância com os documentos institucionais educacionais, os quais se tornam uma diretriz norteadora para o professor. O planejamento é a expressão material das transformações curriculares que se acentuam constantemente e que se apresentam em forma de ementas de disciplinas dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior.

Em todos os seus níveis, o planejamento tem essencial importância no processo de amadurecimento e qualidade do ensino-aprendizagem a partir do desenvolvimento das competências e habilidades para trabalhar e viver socialmente. Diante disso, e considerando uma pandemia que direciona novas formas e modalidades de ensino, é possível atingir o objetivo proposto? Ou seja, a Instituição, por meio da virtualidade, é capaz de formar profissionais aptos, competentes e com habilidades para viver e trabalhar? Tais incertezas direcionam a percepção de que é preciso refletir a respeito.

## REFERÊNCIAS

BERNARDO, Viviane. Educação a distância: fundamentos e metodologias. São Paulo: Uniesp, 2012.

FEITAL, A. A. B. Na tecedura da rede mais um nó se faz presente: a formação continuada do professor para o uso do (a) computador/internet na escola. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2006.

LAUXEN, Sirlei de Lourdes. Especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade – EaD. Cruz Alta, RS: Comung/Unicruz, 2019.

LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena. Reflexões sobre o perfil tecnológico dos professores do núcleo de Itabaiana/Sergipe no curso de formação para ProUCA. 35ª Reunião Anual da ANPED, 2012. Anais ... Porto de Galinhas, PE, Brasil, 2012, v. 35.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

MACHADO, Glaucio José Couri (Org.) Educação: educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

UNIJUÍ. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 – Fidene/Unijuí. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2019 (Coleção Cadernos da Gestão Universitária, 61).

**Parecer CEUA:** 640.285